



CESP



OS TRABALHADORES DA DIA PORTUGAL EXIGEM SER RESPEITADOS. A LUTA VAI CONTINUAR!

A ausência de respostas da empresa continua a demonstrar uma postura de total desrespeito para com os trabalhadores da Dia Portugal – Minipreço/Clarel.

**19 OUTUBRO - GREVE 24 HORAS
CONCENTRAÇÃO NACIONAL NA SEDE
DA DIA MINIPREÇO/CLAREL**

A Dia Portugal continua a não querer valorizar a sua maior riqueza, que são as pessoas que, diariamente, dão um contributo fundamental para a continuação de resultados positivos (crescimento de 1,5 % neste primeiro semestre).

Desde 2010 que as actualizações salariais decididas pela empresa não acompanham a inflação ou sequer os aumentos do Salário Mínimo Nacional (SMN).

A continuar neste caminho, com o previsível aumento em 2018 e 2019 do SMN e considerando que a negociação com a APED do Contrato Coletivo para o sector continua a ser bloqueada pela associação patronal e pelas empresas por vezes por períodos de muitos anos, chegaremos ao ponto em que, como em outras empresas do sector, os salários serão “engolidos” pelos mínimos aplicáveis e por consequência acabará a diferenciação salarial entre as diferentes categorias profissionais dos operadores de loja.

Denunciamos também que a postura desta Direcção de Operações e do seu Director em fazer “ouvidos moucos” às denúncias feitas pelos trabalhadores e pelo seu Sindicato de classe, o CESP, é vergonhosa!

A Dia Portugal continua a não querer resolver um dos problemas mais graves nos locais de

trabalho que é a falta de trabalhadores, sobrecarregando os que neste momento lá se encontram, com a agravante (pelas informações que chegaram ao CESP) de que a empresa está a implementar novos horários de abertura das lojas que chega a prever o funcionamento das lojas entre as 7 e as 24 horas.

É este flagelo que obriga os operadores de loja e armazém a horários desumanizados, desrespeitando e desprezando a vida pessoal e familiar de centenas de pais e mães que todos os dias trazem grandes lucros à empresa.

Denunciamos ainda que nos processos de terceirização das lojas continua-se a desrespeitar a vida dos trabalhadores, com processos de transferências à margem da lei e com tons de ameaça que encostam os trabalhadores à parede quando confrontados com o desemprego ou a deslocação que obrigaria a despender mais horas longe de casa, da família e do merecido descanso.



Comunicado

Set. 2017

Informamos que, aos trabalhadores, tem de ser proposto o direito a ficar na loja, com o franqueado, mantendo o seu salário e a sua antiguidade, como determina a Código do Trabalho para estas situações!

Não vimos ainda a resolução das denúncias feitas à Direcção de Recursos Humanos sobre os problemas de assédio moral!

Continuamos sim a assistir à impunidade dos infractores, que assim mantêm uma série de comportamentos que levam ao desgaste físico e mental dos trabalhadores, prejudicando a sua saúde, assiduidade e produtividade.

Se a Dia Portugal não resolver os problemas, continuaremos a denunciar e a identificar estes prevaricadores, à porta dos locais de trabalho, junto das autoridades, dos trabalhadores, da comunicação social e dos clientes!

Denunciamos ainda a política de discriminação que continua e se agrava por todo o país. Não descansaremos enquanto houver um trabalhador a ser discriminado no seu salário por quaisquer que sejam as razões!

Trabalho igual, salário igual!

Nos armazéns continuamos a assistir a cargas de trabalho brutais, com a preparação de caixas e outras cargas que chegam a pesar 50 quilos!

Continuamos ainda a assistir à falta de fornecimento de Equipamentos de Protecção Individual dignos, com os trabalhadores a serem forçados a utilizar equipamentos em segunda mão, degradados ou desadequados aos ambientes, tarefas e locais de trabalho que lhes são atribuídos.

Denunciamos os comportamentos ilegais nos armazéns, com a empresa a recusar-se à obrigatória reparação de acidentes de trabalho, com práticas de pressão, intimidação e assédio moral e até ameaças físicas aos trabalhadores que pretendem exercer o seu direito à greve, assim como a substituição ilegal de trabalhadores em greve no passado mês de Agosto!

Os trabalhadores da Dia Portugal e o CESP estão empenhados em continuar a luta!

As justas reivindicações e pretensões dos trabalhadores não podem continuar a ser ignoradas!

É urgente o aumento digno dos salários para TODOS os trabalhadores!

É urgente o fim das discriminações salariais!

É urgente o fim da pressão e assédio moral nas lojas e armazéns!

Conscientes da heróica luta que temos travado em todo o país, apelamos à continuação e intensificação da luta na Dia Portugal, com a participação de todos os trabalhadores do país numa grande acção de luta nacional dos trabalhadores da Dia Portugal – Minipreço/Clarel, no próximo dia 19 de Outubro de 2017, com a realização de uma greve para todos os locais de trabalho do grupo, com concentração frente à sede da empresa, em Oeiras.

Juntos somos mais fortes, a luta continua!

CESP - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal

Rua Almirante Barroso nº3, 1049-023 Lisboa Tel: 21 358 33 30 E-mail: cespnacional@cesp.pt www.cesp.pt

Contactos: Aveiro Tel: 23 437 73 20 cespaveiro@cesp.pt; Beja Tel: 28 432 26 78 cespbaja@cesp.pt; Braga Tel: 25 321 78 68 cespbraga@cesp.pt; Bragança Tel: 27 333 34 54; C. Branco Tel: 27 234 34 34 cespcbranco@cesp.pt; Coimbra Tel: 23 982 60 96 cespcoimbra@cesp.pt; Elvas Tel: 26 862 27 51 cespelvas@cesp.pt; Évora Tel: 26 673 79 00 cespevora@cesp.pt; Faro Tel: 28 982 36 21 cespfaro@cesp.pt; Guarda Tel: 27 121 28 53 cespguarda@cesp.pt; Leiria Tel: 24 482 35 42 cespleiria@cesp.pt; Lisboa Tel: 21 358 33 30 cespnacional@cesp.pt; Porto Tel: 22 200 04 09 cespporto@cesp.pt; Santarém Tel: 24 332 23 27 cesp_santarem@cesp.pt; Setúbal Tel: 26 552 20 47 cespsetubal@cesp.pt; V.Castelo Tel: 25 882 33 88 cespviana@cesp.pt; V. Real Tel: 25 932 34 17; Viseu Tel: 23 242 34 09 cespviseu@cesp.pt